



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ROSELI DE BELO

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

MUSEU DO FUTEBOL

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias: Visibilidade para o Futebol Feminino

Número da entrevista: E-598

Entrevistada: Roseli de Belo

Local da entrevista: Museu do Futebol – São Paulo

Entrevistadora: Luciane Castro e Edson de Lima

Data da entrevista: 23/05/2015

Transcrição: Adriana Zimmermann

Copidesque: Suellen dos Santos Ramos

Pesquisa: Suellen dos Santos Ramos Silvana Vilodre Goellner

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 43 minutos

Páginas Digitadas: 25

Observações:

A entrevista foi realizada durante a terceira edição do Ciclo de Debates vinculado ao projeto Visibilidade para o Futebol Feminino desenvolvido pelo Museu do Futebol em parceria com a Epson, a Getty Images Brasil, a Rádio Central 3, o Coletivo Guerreiras Project e o Centro de Memória e Esporte. O Ciclo de Debates conta com a organização de Juliana Cabral, Lu Castro e René Simões.

Integra o Programa Futebol e Mulheres, desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO). Cedida para publicação no Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte em maio de 2015.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Inserção no futebol; Influência da família; Equipes e competições que participou; Participação na equipe do Esporte Clube Radar; Participação no Mundialito de Futebol Feminino de 1988; Copa do Mundo de Futebol Feminino; Jogos Olímpicos; Passagem pela Seleção Brasileira; Passagem pelo futebol italiano; Passagem pelo futebol americano; Final da carreira como jogadora de futebol.



São Paulo, 23 de maio de 2015. Entrevista com Roseli de Belo a cargo da jornalista Lu Castro e do pesquisador Edson de Lima para o Projeto Visibilidade para o Futebol Feminino.

Lu Castro – Eu vou convidar a Roseli pra sair de lá do cantinho dela e vir aqui na frente pra conversar com a gente. Roseli conosco. Bem vamos lá, essa é a terceira e última parte do encontro que nós fazemos todos os meses, é a nossa contrapartida para o Museu, para ajudar no acervo das atletas de seleção, das atletas do futebol feminino brasileiro, que não tem tanta coisa registrada assim, ainda mais... Para muita gente conhecer, então, a gente convidou a Roseli, ex-atacante da seleção e ela vai contar um pouquinho da história dela para gente, de quando começou. Vou virar um pouquinho para você, para ficarmos um pouquinho de frente. E, conta para gente Roseli, como você começou a jogar bola, qual foi seu interesse, como começou e, para aproveitar esse assunto de base, como é que foi a sua formação?

Roseli de Belo – Bom dia a todos, a minha formação, eu comecei no Juventus¹, com 15 anos. Minha família não apoiava muito, não apoiava muito não, aí comecei a jogar e vi que tinha... Minha família começou a ver que eu tinha condições, tudo. Foi o que vocês falaram, tem que trabalhar, tem que trabalhar... Ai o que eu fiz? Tive que... Minha mãe saiu para trabalhar, comprei a passagem e fui para o Rio de Janeiro sem avisar nada.

Lu Castro – Com quantos anos?

Roseli de Belo – Com 15 anos. Chegando lá, comecei a jogar no Radar², um bom time também, time de ponta.

Lu Castro – Quem estava no Radar com você nessa época? Lembra?

¹ Clube Atlético Juventus.



Roseli de Belo – Dessa época tinha a Fanta³, a Leda⁴ também, que jogou. Fiquei no Radar, mandei uma carta para minha mãe e na outra semana minha mãe já estava no Rio: “Vamos embora, vamos embora”. E eu falei: “Não vou, não vou!” E fiquei no Rio durante quatro anos.

Lu Castro – Você ficou em alojamento, na casa de alguém? Como assim você foi e falou: “Vou pro Rio de Janeiro, vou atrás do Radar, vou jogar bola”. Você tinha contato com alguém? Porque a gente sabe, hoje a gente vive em uma era tecnológica, a gente tem e-mail, tem telefone celular, como que foi esse contato? Conta esses detalhezinhos pra gente.

Roseli de Belo – O Radar veio jogar em São Paulo, no Juventus, inclusive contra o Juventus, que eu joguei e me destaquei, ai ele ficou interessado.

Lu Castro – A Magali⁵ já estava lá?

Roseli de Belo – A Magali estava lá e jogava também. Então ele me deu o cartão, entrei em contato com ele, ele mandou a passagem e eu fui.

Lu Castro – Para ficar em alojamento do Radar?

Roseli de Belo – Não, ficamos em apartamentos do presidente Eurico⁶.

Lu Castro – Chegou no Radar sua mãe foi te buscar, você não veio embora [risos].

Roseli de Belo – Não vim embora, fiquei lá um bom tempo. Ela aceitou, acabou aceitando, viu que não tinha jeito e até hoje eu luto pelo meu espaço.

² Esporte Clube Radar.

³ Rosilane Camargo Motta.

⁴ Leda Maria.

⁵ Magali Fernandes.

⁶ Eurico Lira.



Lu Castro – Você ficou no Radar de que ano a que ano? Para gente só pontuar no tempo qual foi o ano que você foi e até que ano você ficou lá.

Roseli de Belo – Eu não lembro não [risos] faz tempo, não lembro.

Lu Castro – Tá e você chegou a pegar a época então do Radar e Saad⁷, essa rivalidade que tinha?

Roseli de Belo – Peguei Radar e Saad, mas que eu me lembre no Radar eu nunca perdi pra ninguém.

Lu Castro – Você participou de algum jogo que o Margarida⁸, que o juiz Margarida apitou?

Roseli de Belo – Vários, vários [risos], vários jogos.

Lu Castro – Eu acho que foi o jogo do Radar com um time de Goiás, tem esse vídeo no Youtube, saiu um quebra pau, você não tava nesse jogo?

Roseli de Belo – Estava, estava [risos].

Lu Castro – Então eu quero saber, conta! Porque eu vejo esse vídeo quinhentas vezes e não me canso, eu dou muita risada, porque o Margarida é uma figura... Então quem teve a possibilidade de estar em um jogo de futebol com Margarida apitando... Eu vejo esse jogo e falo: “Gente mas como assim, o que aconteceu?” Porque falaram que as jogadoras do Goiás dizendo que o Margarida estava protegendo a equipe do Radar, como é que foi?

Roseli de Belo – Não, mas não estava protegendo, é que aconteceu... Teve um lance lá que ele apitou, elas já estavam com raiva dele, daí foram para cima dele.

⁷ Saad Esporte Clube.



Lu Castro – Ai foi o quebra pau.

Roseli de Belo – Ai foi um quebra pau danado, a gente tentando sair para o vestiário, porque naquela época o futebol feminino já era mal visto, ainda com essas brigas, não dava certo.

Lu Castro – A Michael Jackson⁹ tava nesse jogo?

Roseli de Belo – Não, acho que a Michael Jackson não estava não. Se não me engano acho que ela estava na Itália, não lembro.

Edson de Lima – Estava no Isis Pop aqui em São Paulo.

Lu Castro – Qual?

Roseli de Belo – Isis Pop

Edson de Lima – Era um clube que tinha em São Paulo.

Lu Castro – Nessa época ela estava aqui. É porque tem um jogo do... Acho que não, acho que foi o Saad que tem no Youtube.

Edson de Lima – Esse jogo ai que você está falando, é um dos jogos da Copa Brasil.

Lu Castro – Da Copa Brasil, né?

Edson de Lima – Que estava o Bagú, um time do Rio e o Ponto Frio lá do Rio, eram quatro equipes.

⁸ Clésio Moreira dos Santos.



Lu Castro – E esse de Goiás?

Edson de Lima – O que o Margarida apanhou foi lá no Olaria¹⁰. Foi no Olaria lá no Rio, no Bariri¹¹.

Lu Castro – Ai depois você ficou no Radar e não perdeu pra ninguém, você lembra quantos títulos você conquistou com o Radar?

Roseli de Belo – Foram vários, acho que todos que tinham a gente ganhava porque a equipe era muito, muito boa mesmo.

Lu Castro – Mas você tinha competição estadual, competição nacional?

Roseli de Belo – Tinha. Fomos jogar também na Itália, minha primeira viagem com 17 anos também pelo Radar.

Lu Castro – Que competição que foi lá? Ou foi um jogo amistoso?

Roseli de Belo – Foi tipo um torneio...

Edson de Lima – Mundialito. O Radar foi representar a seleção brasileira.

Lu Castro – E foi jogar lá na Itália, você jogou contra quem? O Edson sabe, vem cá Edson, entrevista ela.

Roseli de Belo – O Edson sabe tudo, vem aqui Edson, vem.

⁹ Mariléia dos Santos.

¹⁰ Olaria Atlético Clube.

¹¹ Estádio do Olaria Atlético Clube, também conhecido como Antônio Mourão Vieira Filho.



Lu Castro – Vem cá, numa boa, pronto, ela vai ficar até mais a vontade. Vamos sair do *script*, senta aqui.

Edson de Lima – Olá, bom dia. Então vou dar sequencia, não sou jornalista tá, sou apenas um entusiasta do futebol feminino e é uma honra ter ao meu lado aqui a Roseli de Belo, grande atleta, uma das mais habilidosas jogadoras do futebol feminino de todos os tempos aqui no Brasil. Eu costumo dizer que o Brasil tem na Roseli, na Michael e naquela geração dos anos de 1983 em diante, quando o Radar se consolidou como uma das maiores equipes do futebol brasileiro, futebol feminino, com o apoio da imprensa, principalmente da TV Bandeirantes, do Luciano do Valle, a era moderna do futebol feminino no Brasil. Falando e dando sequência ao que a Lu estava dizendo, a Roseli foi uma das principais jogadoras, se não a principal, a referência técnica da seleção brasileira e do futebol feminino brasileiro, e vamos dar sequência aqui. Se você quiser falar dessa passagem na Itália lá, foi no Mundialito, o Radar vestiu a camisa, uma camisa amarela, porque a camisa do Radar também era amarela, mas vestiu a camisa e representou o Brasil nesse Mundialito em 1988 lá na Itália, isso que eu tava falando.

Roseli de Belo – É isso mesmo, que nem eu estava falando, foi ótimo. A primeira viagem, sair do país, aí que a minha família viu que... Começou a me apoiar mesmo, depois daí eu me desleixei pro futebol feminino.

Edson de Lima – Sim, então, eu já tinha feito uma pergunta pra você, a Lu já comentou. Você não participou de seletiva, ou divisão de base, ou de categoria de base, como você entrou no Juventus? Você veio, uma peneira, ficou sabendo, como é que foi esse seu início de carreira no Juventus?

Roseli de Belo – Meu início foi peneira mesmo, cheguei e o treinador já fez eu dar vinte voltas no campo, aí eu já falei que não ia voltar mais, e não voltei. Então o treinador do Juventus foi na minha casa, conversou com a minha mãe e eu voltei, mas não dei mais as vinte voltas.



Edson de Lima – E você com 15 anos jogava com jogadoras adultas. Não tinha essa divisão, você entrou no time principal do Juventus com 15 anos, é isso?

Roseli de Belo – Foi no principal e a gente já treinava com os homens mesmo. As mulheres contra os homens, que era a nossa preparação.

Edson de Lima – E nessa época no futebol feminino existiam equipes de camisa? O Juventus tinha... Quem eram os rivais do Juventus aqui em São Paulo? Já tinha Corinthians¹², existiam equipes de futebol de times de camisa?

Roseli de Belo – Tinha! Tinha o Corinthians, tinha o São Paulo¹³, tinha o próprio, que era nosso maior adversário, que era o Isis Pop, tinham vários times.

Edson de Lima – Só uma pitada histórica: esse time do Isis Pop era uma equipe de uma casa noturna que existia aqui em São Paulo. O empresário de diversões noturnas, digamos assim, investiu por conta da visibilidade do futebol que existia naquela época, por volta de 1984 a 1986... A TV Bandeirantes foi um dos canais que mais fomentou o futebol feminino, inclusive eu estava conversando com a Roseli, antes da entrevista dela aqui, da fala dela aqui, existia um programa na TV Gazeta de São Paulo, que foi quando se introduziu o futebol society aqui no Brasil. Foi o começo e teve um jogo do Juventus que foi reprisado inúmeras vezes pela TV Gazeta, que eram artistas contra o time do Juventus feminino.

Lu Castro – Deixa eu fazer uma pergunta pra Roseli, que é importante a gente saber. Remuneração, como que vocês recebiam pra jogar futebol pelos clubes, quando você começou, como que vocês recebiam, o que vocês ganhavam?

¹² Sport Club Corinthians Paulista.

¹³ São Paulo Futebol Clube.



Roseli de Belo – Eu me lembro que a gente ganhava cinquenta reais ou cem reais. Pra eu fazer a minha vida eu tive que sair do país, pra eu ter alguma coisa hoje em dia eu tenho porque eu fui jogar fora, fiquei dois anos jogando na Liga, nos Estados Unidos.

Edson de Lima – E você foi uma das primeiras jogadoras do futebol feminino brasileiro que foi para o exterior, né?

Roseli de Belo – A segunda.

Lu Castro – Acho que a primeira foi a Michael, né?

Roseli de Belo – Não, a primeira foi a Lúcia¹⁴, que jogou no Radar também, foi pra Itália, depois eu e acho que depois a Michael.

Edson de Lima – Você foi para o Japão primeiro ou primeiro foi para os Estados Unidos?

Roseli de Belo – Primeiro pro Japão.

Edson de Lima – Foi depois do Mundial¹⁵, depois do Mundial de 1995? Foi exatamente isso.

Lu Castro – E conta para gente, para qual equipe você foi lá? Como é? Porque você sai do seu país, da sua terra, da sua língua, dos seus costumes e tudo...

Edson de Lima – E vai para o outro lado do mundo literalmente, né.

Lu Castro – Para o outro lado do mundo, horas de avião, eu nunca suportaria um negócio desses, preferia me teletransportar em pensamento.

¹⁴ Lúcia Feitosa.



Edson de Lima – E você foi com quem? Você foi sozinha, Roseli?

Roseli de Belo – Fui sozinha, com a cara e a coragem. Fui tratada muito, muito bem, melhor do que nos Estados Unidos. Fiquei praticamente três meses sem conversar com ninguém no Japão, com ninguém porque não tinha condições.

Lu Castro – Internet?

Edson de Lima – E televisão?

Roseli de Belo – Nada, nada, horrível! Mas depois de três meses veio um intérprete, aí comecei a conversar e ele: “Você quer aprender o quê?” Eu quero aprender a contar dinheiro [risos], isso mesmo, é o mais importante.

Lu Castro – Claro! Mas e dentro de campo, como era a comunicação, como você ouvia as orientações em japonês, como? Sei lá, uma língua universal?

Roseli de Belo – Era quase isso mesmo, eles me chamavam de Belo. “De Belo, De Belo e toque, toque, toque!” Daí eu ouvia, mas era ótimo, muito, muito bom.

Lu Castro – A estrutura já era boa?

Roseli de Belo – Era ótima... Japão, pelo amor de Deus, bom demais.

Edso de Lima – E bem a propósito dessa questão, dentro de campo, em 1988 foi formada a primeira seleção brasileira por conta dessa participação do Radar e depois, em 1988 mesmo, teve o Mundialito na China. Teve um Mundialito na China e depois Mundial na China em 1991. Como é que era a CBF¹⁶, dava apoio? Como é que era essa seleção

¹⁵ Copa do Mundo de Futebol Feminino.

¹⁶ Confederação Brasileira de Futebol.



brasileira? Vocês vestiram uma camisa da CBF, ficaram na Granja¹⁷, e qual era a estrutura para o feminino? Como é que vocês eram recebidas lá?

Roseli de Belo – Na verdade a CBF nunca deu apoio para o futebol feminino, pelo menos na minha época. Era muito, muito difícil para gente, parecia que a gente ia para Granja por obrigação. Por obrigação!

Lu Castro – Mas vocês ficavam na Granja ou vocês ficavam em algum lugar à parte da Granja? Vocês só iam jogar na Granja Comary?

Roseli de Belo – Não, a gente ficava na Granja mesmo.

Lu Castro – Na Granja mesmo.

Edson de Lima – Lembrando que em 1988 a Granja não tinha a estrutura que tem hoje. O *fog*, a neblina era muito mais intensa porque não tinha a estrutura que tem hoje.

Roseli de Belo – E a gente ainda treinava três períodos. Acordava às seis da manhã pra treinar.

Edson de Lima – E o treinador não era o treinador de vocês do Radar, era um treinador escolhido pela CBF? Como é que funcionava isso? Porque o Eurico Lira, ele foi, chegou a ser diretor de seleções do feminino, não é? O Eurico Lira que era o presidente do Radar, gestor, enfim era o manda chuva do futebol feminino em algum momento no Brasil.

Roseli de Belo – Na verdade era ele que escalava o time, tinha um rapaz lá, mas ele que mandava, era o Varela¹⁸.

¹⁷ Granja Comary, Centro de Treinamento da Seleção Brasileira de Futebol.

¹⁸ Nome sujeito a confirmação.



Edson de Lima – E o time quando treinava fazia coletivo. O time que tava a Roseli era o time titular, né [risos]?

Roseli de Belo – É [risos].

Edson de Lima – No treino as pessoas já sabiam... O time que a Roseli estava era o time que iria entrar em campo. Legal, ai passou-se o tempo e depois do Radar você foi... Qual a sua trajetória depois do Radar? Você sai do Radar e já sai do Brasil? Para onde você vai depois?

Roseli de Belo – Não, ai eu fui para São Paulo de novo e comecei a jogar no Corinthians, primeiro jogando futebol de salão e depois eu fui para o campo do Corinthians.

Edson de Lima – Ai aparece o primeiro Mundial realmente, que é o Mundial da China em 1991, imagino que seja mais estruturado, mais experiência.

Lu Castro – Eu ia perguntar, como foi a preparação pra esse Mundial? O primeiro, o de 1991?

Roseli de Belo – A preparação foi boa, o ruim é que a gente não estava... A gente não conseguia acompanhar as outras seleções, a seleção americana principalmente, a gente sempre perdia pra elas, sempre perdia pra elas.

Lu Castro – Em que ponto que vocês perdiam pra elas? Assim que você fala: “Putz, aqui a gente desequilibra.” Talento? É natural, mas...

Roseli de Belo – Eu acho que era a força, elas tinham muita força física que não tinha, não dava pra acompanhar de jeito nenhum.



Lu Castro – Elas são mais frias? Elas são mais... Dentro de campo se elas conseguem ser... Se elas tomam um revés, elas conseguem se recompor e falar: “Vamos não entra em desespero”. Porque é pelo menos isso que eu observo delas, as alemãs também.

Roseli de Belo – Elas são muito, muito frias! Se elas tomam um gol, para elas... Elas sabem que elas vão fazer três, é difícil. É verdade.

Edson de Lima – Então, na sequência tem... Eu considero como um grande ato no futebol feminino brasileiro, que foi depois do Mundial de 1991, quando temos aquele campeonato lá em Maringá¹⁹, que é o Campeonato Sul-Americano. Então pra mim é um buraco negro no futebol brasileiro, não sei... Vou perguntar pra você: 1991 até 1995, Uberlândia²⁰, Maringá, o que acontece no futebol brasileiro? Vocês começam a jogar futsal, você vai para o Japão... O que aconteceu nesse intervalo de 1991 até 1995? O que aconteceu no futebol feminino brasileiro?

Roseli de Belo – Para mim, eu tive que parar mais ou menos um ano e pouco porque eu tive que fazer cirurgia no joelho, aí depois começamos a jogar futebol de salão porque para o campo... A gente vai para o salão, a sequência era essa, como vocês estavam falando aqui no debate, não tivemos apoio, patrocínio era ruim. Primeiro eles queriam resultado e depois patrocínio.

Edson de Lima – Em 1995 aparece a Maizena²¹, que parece que dá um certo alento em termos de patrocínio porque a Maisena, em 1995, apareceu lá para seleção. Eu queria saber qual sua opinião, adiantou alguma coisa? Qual foi o resultado em termos financeiros que a Maizena trouxe pra vocês jogadoras da seleção?

Roseli de Belo – Financeiramente para gente não. Não ganhamos nada, eles apoiavam a seleção dando condições para gente treinar, campo, hotel.

¹⁹ Sede do Campeonato Sul-Americano do Futebol Feminino de 1991.

²⁰ Sede do Campeonato Sul-Americano do Futebol Feminino de 1995.

²¹ Marca comercial de amido de milho.



Edson de Lima – Que anteriormente vocês não tinham?

Roseli de Belo – A gente não tinha. Até a Sport Promotion²² também ajudou muito na época o futebol feminino.

Edson de Lima – É aquilo que os profissionais aqui estavam dizendo, então, é algo que vem de muito tempo, essa questão da falta de calendário, falta de campeonatos regulares. Então, não que seja um alento dizer isso, mas há muito tempo que acontece, essa questão da falta de calendário e falta de campeonatos regulares. E aparece o Mundial, que você faz aquele gol maravilhoso contra a Suécia... Nunca vi o Luciano do Valle gritar tanto como aquele dia... A sua arrancada desde o meio campo e parecia que você não ia chegar nunca lá, porque você driblou todo mundo e isso é uma coisa, que eu estou dizendo aqui na condição de torcedor também. “Vai Roseli, vai Roseli, vai Roseli!” E o Luciano do Valle, emocionadíssimo com a narração daquele jogo. Foi um marco também, estampou em todos os jornais do Brasil aqui de São Paulo particularmente, mas imagino que no Brasil também, eu tenho trabalhado com pesquisa a respeito disso. E o que marcou para você esse Mundial? E depois os Jogos Olímpicos de Atlanta, o que isso significou para você e para vocês jogadoras da seleção?

Roseli de Belo – Pra mim aquele gol, às vezes, s você coloca também, eu choro, eu mando pra ele: “Você quer me matar do coração”.

Edson de Lima – Eu busco, para você ter uma ideia, para vocês terem uma ideia também, esse gol da Roseli no Mundial de 1995, ele foi por conta da autoria da agência France²³ Press. Todos os jornais, na época da telefoto, enfim, foi uma imagem porque aquele... Vou dizer que é o 7 de setembro do futebol brasileiro, do futebol feminino brasileiro porque foi assim: vencer no Mundial devido às campanhas anteriores, ganhar de uma grande equipe como a Suécia, então, foi maravilhoso. Mas para você, o que significou as Olimpíadas no ano seguinte?

²² Empresa de marketing esportivo.



Roseli de Belo – Para mim significou tudo na minha vida, que nem depois veio o René²⁴ em 2004 pra seleção que mudou tudo. Porque na seleção a gente jogava ou a gente cobrava o dinheiro que eles não pagavam para gente. E fica difícil também jogar bola. Ai o René falava: “Vocês só vão jogar bola e o restante pode deixar comigo.” E foi isso que aconteceu, a estrutura que nós tivemos 2004 foi excelente, muito, muito bom.

Lu Castro – A gente fez aqui ano passado... a ideia do René Simões e da Juliana Cabral da gente fazer aqui a comemoração dos 10 anos da medalha de prata. Queríamos ter trazido todas, era um sonho trazer todas pra fazer essa... Para fazer a homenagem... De todas as atletas que eu escuto que estiveram com o René, eu só tenho elogios, eu só escuto elogios, então, eu acho que o René também foi um marco pra seleção feminino brasileira e pra você... O René Simões, o técnico, o cara que também veio do futebol masculino e ai se apaixonou pelo futebol feminino, que é aquela coisa: futebol feminino você não está, quando você está, você não vai largar nunca mais na sua vida, você vai abraçar. O que foi o René Simões pra vocês? Eu não estou dizendo em termos de estrutura de seleção, pra você, ele lá dentro de campo, te cobrando, te incentivando, o que significou?

Roseli de Belo – Para mim ele e a comissão técnica dele... Para mim é um homem respeitador, colocou a gente no nosso lugar, sem preocupação nenhuma. Nós fomos lá só para jogar bola. Eu sou suspeita pra falar do René porque quando nós ficamos em segundo lugar, classificamos pra disputar a medalha de prata, eu não aguentei e cai no campo e ele foi no campo e me falou: “Não! pode levantar, levanta!” e eu falei assim pra ele: “Você não sabe o que é disputar uma medalha, não sei se vai ser de prata ou de ouro, eu sei que, deixa eu ficar aqui no meu momento”. Chegou no vestiário e ele falou comigo, falou: “Muito muito bom”. Para você ver, era pra eu ser cortada da seleção, eles falam que eu sou muito polêmica, eu sou... Eu quero coisas pras jogadoras, para gente, e não, eles querem passar mão no que é nosso e eu falava mesmo...

²³ Agência francesa de notícias.



Lu Castro – E em que momento foi isso? Você está falando que você quase foi cortada, e qual foi essa situação? O que pegou que falou: “Essa menina vai começar a dar trabalho pra gente”?

Roseli de Belo – Foi o diretor, o diretor falou para o René: “Eu não”...

Lu Castro – Quem era?

Roseli de Belo – Era o Paulo Dutra. Falou: “Você vai ser cortada”. Eu nem sabia, o René não tinha me falado, ai eu falei: “René, eu vou ser cortada? Porque o Paulo Dutra falou.” E ele: “Não, você agora vai ser minha titular, pode vim para cá”.

Lu Castro – Mas em razão do quê? De você falar? De você brigar, de você...

Roseli de Belo – De eu brigar, exigir, porque eu gosto das coisas certas, você vê muita coisa errada no futebol feminino e eu não gosto disso.

Edson de Lima – Bem, a propósito disso Roseli, quando você se transferiu para o Japão e depois para os Estados Unidos, o futebol feminino... Existe empresário, como é que se deu esse convite do exterior pra você jogar lá? Através de quem, tem algum agente, algum empresário, como é que funciona essa transferência?

Roseli de Belo – Não, pelo menos eu não tive empresário. Eles me viram jogando bola, entraram em contato comigo e eu fui. No nosso primeiro jogo da Liga americana, tinha setenta e cinco mil pessoas, estádio cheio.

Lu Castro – Na Liga norte americana, qual foi o maior nome? Qual foi a jogadora com quem você jogou? Com você e contra, que você teve a oportunidade de estar em campo junto?

²⁴ René Simões.



Roseli de Belo – A Mia Hamm era do meu time.

Edson de Lima – Só? Que dupla [risos].

Roseli de Belo – Ela e eu não me lembro direito o nome da atacante atual agora, também jogou comigo.

Edson de Lima – Wambach²⁵ jovem, era juvenil ainda [risos]

Lu Castro – Isso que eu ia falar, juvenil né? Ela sempre foi alta assim?

Roseli de Belo – Sempre foi alta, forte, sempre.

Edson de Lima – E nessa época mesmo dos Estados Unidos aproveitando que nós estamos falando disso, tiveram outras brasileiras lá também. A Sissi²⁶ já estava em outros times, a Sissi já estava, a Pretinha²⁷.

Roseli de Belo – A Sissi era do mesmo time da Kátia²⁸ e eu e a Pretinha.

Edson de Lima – Certo, maravilha.

Lu Castro – E na seleção? Vou te colocar numa saia justa, que eu adoro fazer isso [risos].

Edson de Lima – Relembrando que a Roseli fez parte de praticamente todas as gerações, ela vem lá de 1984, não estou falando que você é velha [risos]... Você começou cedo, é diferente [risos], você vem lá de 1984, pegou a Lúcia, jogou com a Lucia, com a Cebola²⁹,

²⁵ Abby Wambach.

²⁶ Sisleide Lima do Amor.

²⁷ Delma Gonçalves.

²⁸ Kátia Cilene Teixeira da Silva.

²⁹ Lucilene de Souza Marinho.



depois veio a Michael, depois veio a Pretinha, depois veio a Formiga³⁰. Bom a Formiga também já está no mesmo caminho.

Roseli de Belo – Você acompanha o futebol feminino desde quando?

Edson de Lima – Desde 1984. Desde o Show do Esporte³¹ às onze horas da manhã.

Roseli de Belo – Nós somos da mesma época.

Edson de Lima – Exatamente [risos].

Lu Castro – Tá vendo, ele sabe o que ele tá falando. Eu quero que você me fale assim de todas na seleção, de todas, com todo o elenco que você já esteve, qual foi a maior pra você? Pra você falar assim... Todo mundo sabe a Roseli é craque, joga demais, mas “pô, eu queria ser ela, eu seria ela” .

Edson de Lima – Tá filmando, cuida o que você vai falar [risos].

Lu Castro – Eu vou colocar na saia justa, mas é porque...

Roseli de Belo – A melhor da seleção, é isso? Para mim foi a... Foi não, para mim é a Formiga.

Lu Castro – Com quem você esteve dentro de campo, que você...

Roseli de Belo – Guerreira, quando eu conheci a Formiga ela não sabia nem vestir uma roupa, é verdade. Eu conheci a Formiga ela tinha 13 anos, ela saiu da Bahia, veio morar em São Paulo, inclusive, dei também minha casa pra ela morar, somos amigas, para mim ela é a melhor.

³⁰ Miraildes Maciel Mota.



Edson de Lima – Então é legal saber dessas histórias por conta dessa amizade que existe, é o grupo do futebol feminino, o grupo de atletas. Eu particularmente vejo isso nessas pesquisas que eu faço sobre futebol feminino, eu vejo uma interação muito grande, inclusive das gerações, as atuais, as pós-atletas. Então é muito legal saber que existe essa amizade e perdura independente de onde estejam e se jogaram juntas, se foram adversárias, não tem essa história, vocês se juntaram, mesmo porque os grupos de seleção brasileira sempre foram praticamente... Esse termo seleção permanente... Ele praticamente... A seleção sempre foi uma seleção permanente, simplesmente mudaram os nomes por causa da idade, das épocas, mas a seleção sempre foi praticamente o mesmo grupo. Se você não concordar você pode me contestar, mas praticamente sempre foi o mesmo grupo, simplesmente as pessoas iam ficando veteranas já iam saindo, iam chegando outras como a Formiga chegou, entrou desde pequena, entrou na ponta direita, entrou na lateral e tinha que achar um lugar pra ela.

Roseli de Belo – E para mim ela ainda vai jogar muito a Formiga. Não sei, ela tem trinta e quatro anos agora?

Lu Castro – Trinta e seis eu acho que a Formiga tem. Trinta e cinco ou trinta e seis anos.

Roseli de Belo – Então trinta e seis e ainda jogar do jeito que está jogando.

Edson de Lima – Em alto nível, em alto nível.

Roseli de Belo – Alto nível mesmo.

Edson de Lima – Agora abordando um tema que foi falado hoje aqui, é a questão das contusões, você falou da sua cirurgia. Você, durante a sua trajetória no futebol, você teve muitas contusões graves, muita cirurgia? Como é que foi?

³¹ Programa veiculado pela Rede Bandeirantes.



Roseli de Belo – Então, eu tive três: a primeira na seleção e as duas no futebol de salão [risos], duas no futebol de salão.

Lu Castro – Mas foi o quê, joelho?

Roseli de Belo – Joelho.

Edson de Lima – E todas precisaram de cirurgia?

Roseli de Belo – Todas.

Edson de Lima – Nossa! E lá no exterior você não teve nada?

Roseli de Belo – Não, graças a Deus.

Edson de Lima – Porque normalmente os jogadores do masculino, normalmente eles vem se tratar no Brasil porque eles têm a contusão lá e vem pro Brasil. Você, graças a Deus não teve esse problema de ter contusão no exterior e ter que vir pra cá pra se tratar.

Roseli de Belo – Não, não, foi aqui mesmo.

Edson de Lima – E essa questão da comissão técnica, da fisiologia, da preparação física, como é que era lá no Japão e nos Estados Unidos? Muito diferente aqui do Brasil?

Roseli de Belo – Muito. Nos Estados Unidos a alimentação... Lá para gente acabava o jogo a gente subia, era lanche, não tem comida é lanche.

Edson de Lima – Mc Donalds? Hambúrguer?

Roseli de Belo – Hambúrguer, churrasco, como é que fala... Salsicha.



Lu Castro – Tipo Hot Dog, cachorro quente.

Roseli de Belo – Eles falaram assim: “Roseli, vamos para um churrasco”. Cheguei lá era salsicha [risos].

Edson de Lima – [risos] E a questão da preparação física como é que era? Era exigente? Treinava muito, treinava dois períodos, como é que era?

Roseli de Belo – Treinava um período só, mas era forte, três horas forte, forte, forte. Você fazia o físico, se você fosse bem você era titular. É uma das últimas? Você não participa.

Lu Castro – Do físico?

Roseli de Belo – Do físico.

Lu Castro – Do físico vinha a condição para titularidade?

Roseli de Belo – É isso. E a gente treinava lá com pneu, amarrava o pneu aqui atrás e você tinha que sair puxando o pneu.

Edson de Lima – MMA³².

Roseli de Belo – Por isso que elas são melhores do mundo.

Lu Castro – Elas são muito fortes, você vê isso. Eu tenho acompanhado bastante a seleção americana porque tem muita coisa da seleção americana para se ver, ao contrário da seleção brasileira que você... Em comparação é ridículo. Então você vê o treinamento das meninas como elas são fortes e elas tem uma postura, que é o que eu costumo dizer, que elas tem uma postura de orgulho. Elas são orgulhosas delas, elas são orgulhosas de

³² *Mixed Martial Arts* ou Artes Marciais Mistas em português.



representar o time delas, elas têm essa postura. Aí eu me coloco assim: essa é postura da seleção americana acho desde sempre, não? Elas são assim, elas tem essa coisa de: “Ah, mas elas são nariz empinado, elas são *pô*, elas cutucam.” Mas essa é uma postura de orgulho, de falar assim: “A gente ta aqui defendendo” até porque o futebol lá é desde menina e isso cutuca.

Edson de Lima – E isso é desde a época de 1991 com a Michelle Akers, que era aquela cabeluda. A figura dela era uma figura imponente, então, era assim, ela poderia ser a maior perna de pau, mas só a figura dela já era imponente; jeito de diretora de escola, de professora brava assim, sabe, aquela coisa.

Lu Castro – Qual era o sentimento assim, isso eu estou falando de seleção.... Mas depois você vai jogar lá, então, como é que é você entra contra em uma seleção que você fala: “Putá, dá uma vontade de dar um *totosão*, tirar essa metida da minha frente”. E depois você ta lá jogando do lado dela, você já tá acompanhando a cultura dela, como que é isso?

Roseli de Belo – Foi bom, é outro mundo, outro mundo você ver a pessoa que nem a Mia Hamm... sempre admirei, a Michelle e você ver elas e fala: “Tô no mesmo time, eu tô nos Estados Unidos”.

Edson de Lima – Ai você fazia uma jogada, passava pra Mia, a Mia perdia o gol e você falava: “Mia perna de pau, né?” [risos].

Roseli de Belo – Não, era difícil perder, era difícil perder.

Edson de Lima – Mesmo porque a qualidade aqui dos lançamentos e cruzamentos eram perfeitos, né Roseli, pra ela só conferir. Para quem não sabe, para quem não conheceu, a Mia Hamm foi um dos ícones do futebol da era moderna, mas na época que atuava era uma fantasma para todas as equipes que enfrentavam.



Roseli de Belo – No primeiro jogo ainda da Liga, nós ganhamos do time da Sissi e da Kátia de 1 x 0, gol da Pretinha.

Edson de Lima – Olha que ataque, Pretinha na direita, Mia no meio e Roseli na esquerda [risos] e a Roseli jogava com a 11, não é?

Lu Castro – Pena que não tinha internet, transmissão via *hangout*.

Edson de Lima – Mas a Getty Images está aí pra resgatar esses momentos.

Lu Castro – Eu quero perguntar pra Roseli, qual é a perspectiva dela, o que você vê nessa preparação nossa aqui pra Copa que tá aí, daqui alguns dias. Como você vê a seleção? A preparação da seleção brasileira? Como você vê em relação aos outros? O que você espera? Lógico que vamos torcer, impossível, imagina, eu nunca vou deixar de torcer mas nós sabemos que teremos... Eu né. A gente sabe não, eu estou dizendo, na minha opinião, teremos dificuldades em razão da estrutura. Como que você vê isso?

Roseli de Belo – É o que eu estou falando para vocês, a estrutura, de pelo menos de quando eu jogava era difícil, hoje para mim elas estão melhor. E que a gente consiga alguma coisa porque é difícil para gente, para gente perder com o trabalho que nós estamos fazendo aqui. Eu acho que a seleção tem que estar bem preparada, muito preparada pra chegar lá e fazer uma boa campanha.

Edson de Lima – Bem, a propósito de seleção, qual foi a sua última participação na seleção brasileira?

Roseli de Belo – A última foi em 2004.

Edson de Lima – Mas mesmo assim a sua carreira não terminou ali, você continuou jogando?



Roseli de Belo – Não, pra seleção foi 2004.

Edson de Lima – Mas você continuou jogando em clubes? Você continuou jogando em times?

Roseli de Belo – Não. Eu parei de jogar bola.

Edson de Lima – Em 2004.

Roseli de Belo – Ai eu fiquei, eu fui pro Botucatu³³, joguei no Palmeiras³⁴, depois peguei um pouquinho no Corinthians também.

Edson de Lima – Você encerrou sua trajetória no futebol em que ano?

Roseli de Belo – Faz seis anos.

Lu Castro – 2009.

Roseli de Belo – É, seis anos.

Lu Castro – Eu vou abrir para duas perguntas, duas. Perguntas por favor, não é contação de história [risos].

Edson de Lima – Já contei muita aqui.

Lu Castro – É perguntas só tá bom, que a gente ta passando do horário. E vamos lá, fizemos a Roseli falar.

³³ Botucatu Futebol Clube.

³⁴ Sociedade Esportiva Palmeiras.



Jonas – Roseli eu sou o Jonas, muito prazer. Eu queria fazer uma pergunta puxando o gancho do tema de hoje. O que você pensa quando vê assim meninas novas que não era a sua realidade, você já era lançada aos leões e você era uma menina fora, acima da média e por isso você foi tão longe. O que você pensa sobre o futebol feminino de base? Você acredita nele, você acha legal, interessante? Dá uma opinião para mim sobre o que você pensa, suas ideias sobre o futebol feminino de base, por favor.

Roseli de Belo – Eu penso que quem está dirigindo as meninas... Eu acho que pelo que você falou, eu estou falando por você, eu já conheci ali o Centro Olímpico³⁵ com o Artur³⁶, eu gostei muito, muito mesmo. A estrutura é excelente, eu acho que se for nesse caminho elas estão em boas mãos porque o trabalho é muito, muito bom mesmo. Eu adorei e joguei lá também com o Artur.

Lu Castro – Roseli a segunda pergunta, última e derradeira passaram pra mim. Então, o povo quer saber, o que a Roseli está fazendo hoje da vida dela. A gente fica pensando, poderia ter uma sequencia acabou de jogar, mas vai virar técnica? Então nunca passou isso pela sua cabeça, o que você está fazendo hoje?

Roseli de Belo – Hoje eu trabalho na prefeitura de Osasco. Mexo também com esporte, inclusive estou tentando fazer o feminino Osasco Corinthians, está um pouco difícil, mas eu vou conseguir. E eu e minha comadre, o marido dela que acabou de chegar ali, estamos tentando fazer o Corinthians, hoje ele é um dos diretores do feminino lá.

Lu Castro – Prefeitura de Osasco é a Secretária de Esportes lá?

Roseli de Belo – É Secretária de Esportes junto com o Corinthians.

Lu Castro – E vocês querem montar um time de futebol feminino lá em parceria com o Corinthians?

³⁵ Associação Desportiva Centro Olímpico.



Roseli de Belo – Isso, com o Corinthians.

Lu Castro – Aí nós vamos nos manter informados claro, por favor. Então é isso. Primeiro Roseli, quero agradecer muito que você tenha se disposto a vir aqui hoje conversar, superar a sua timidez para ficar aqui conversando com a gente. Mas isso vai para o Museu precisava, é um pouco da sua história porque eu tenho certeza que tem muito mais e eu tenho certeza que eu posso muito bem, depois, a gente conversa e, assim, não na frente de todo mundo você me conta mais coisa. [risos] Aquela sacana, né? Mas não vou fazer isso não. Então você está homenageada aqui no Museu, foi bom te ver aqui na terça-feira. A gente deseja vida longa e que você tenha sucesso com esse seu projeto em Osasco, que vai ser muito legal em saber que falaram: “A Roseli não joga mais bola, mas a Roseli está lá com o futebol feminino”. Então, obrigada e é isso. Ficamos felizes de ter você aqui. Edson, muito obrigada pela força na entrevista com a Roseli e contamos que venha sempre nas reuniões, está aberta, todo mês a gente vai ter... Mês que vem especial das Copas... Estou lá sempre falando um pouquinho no *face*³⁷ então a porta está aberta, muito obrigada, e obrigada a todos.

Roseli de Belo – Obrigado a você Lu, obrigada Edson, muito bom o trabalho que vocês estão fazendo com o futebol feminino, isso me emociona e muito.

Lu Castro – Bem vinda sempre, obrigada gente, valeu!

[FINAL DA ENTREVISTA]

³⁶ Arthur José Ribas Elias.

³⁷ Facebook.